

DESEMPENHO DE BOVINOS DE CORTE EM PLANOSSOLO HÁPLICO, COM E SEM IRRIGAÇÃO EM TERRAS BAIXAS NO BIOMA PAMPA

Autor Principal: Helena Kuhl Brasil

E-mail: kuhlbrasil@hotmail.com

Co-autor(es): Rodison Natividade Sisti; Bruna Solari; Inácio Nunes Vieira

Orientador(a): Marcelo Pilon

Instituição: Embrapa

Área de Conhecimento: Ciências Agrárias

Categoria: Ensino

Apresentação: Apresentação em Pôster

Resumo:

As pastagens naturais cobrem uma área aproximada de 12 milhões de hectares e constituem o grande recurso forrageiro responsável pela produção bovina no Rio Grande do Sul. Embora este recurso forrageiro venha sendo utilizado há mais de três séculos, a falta de conhecimento do potencial produtivo das espécies e dos ambientes que compõem o Bioma Pampa, impede uma melhor exploração. Desta forma, necessita-se buscar alternativas de utilização sustentáveis, tanto do ponto de vista econômico como ambiental. Dos produtores que utilizam o campo nativo para produzir bovinos de corte de ciclo completo, 87% deles consideram um recurso razoável a excelente, mesmo com uma taxa de lucro da atividade ao ano de 0,73%. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo verificar o potencial produtivo da pastagem nativa irrigada. O desempenho de novilhos Brangus em pastagem natural do Bioma Pampa, com e sem irrigação, foi avaliado na área experimental da Embrapa Pecuária Sul, no município de Bagé, RS, em um Planossolo Háplico. Utilizou-se a mesma infraestrutura de irrigação de arroz irrigado já existente na área. Foram comparados os ganhos de peso vivo em duas áreas de pastagens naturais. Na primeira unidade demonstrativa de dois hectares, que não recebia irrigação, foram alocados bovinos de corte em pastagem natural com 12% de oferta de forragem. Na segunda unidade demonstrativa, também de dois hectares, a pastagem natural foi irrigada, sendo utilizado o mesmo método ajuste de oferta de forragem. A irrigação do campo foi realizada por inundação superficial intermitente, sempre que as leituras (realizadas através do penetrológ) de 20 amostragens aleatórias indicavam valores de resistência à penetração do solo acima de 2.000 kPa, a 7,5 cm de profundidade. Para realizar o ajuste de carga de acordo com a estimativa da quantidade de forragem disponível e previsão de acúmulo de forragem para o próximo período, todos os animais no campo nativo foram pesados aproximadamente a cada 30 dias. Entre 22/09/2010 e 21/03/2011 os ganhos de peso animal obtidos nas áreas de campo natural irrigado e não irrigados foram, respectivamente, 253,5 kg/ha e 177,5 kg/ha. Durante o período de avaliação os campos nativos, irrigado e não irrigado, proporcionaram uma taxa de lotação média de 1103,7 kg/ha e 938,5 kg/ha, respectivamente. No período de 03/03/2011 a 21/03/2011 (18 dias), no campo nativo irrigado, foi observado o maior ganho de peso, 4,167 kg de carne/ha/dia. Verificou-se ainda que a irrigação em áreas de campo natural permitiu um maior acúmulo de forragem, manifestado pelo maior ganho de peso dos animais, 42,8% a mais, quando comparado com o ganho da área de campo natural não irrigado. Conclui-se então, que o uso do sistema de irrigação no campo natural proporcionou um maior ganho de peso animal por área do que no campo não irrigado.

Palavras-chave:

Campo Nativo; Ganho de Peso; Oferta de forragem

Desenvolvido: NTIC - Universidade Federal Do Pampa